

# *Oidium asteris-punicei* em Plantas de Hortelã-Pimenta

Olga M. R. Russomanno<sup>1</sup>, Pedro C. Kruppa<sup>1</sup> & Mário B. Figueiredo<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Instituto Biológico, Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Sanidade Vegetal, Cx. Postal 12.898, CEP 04010-970, São Paulo, SP, e-mail: russomano@biologico.sp.gov.br

(Aceito para publicação em 30/01/2004)

Autor para correspondência: Olga M. R. Russomanno

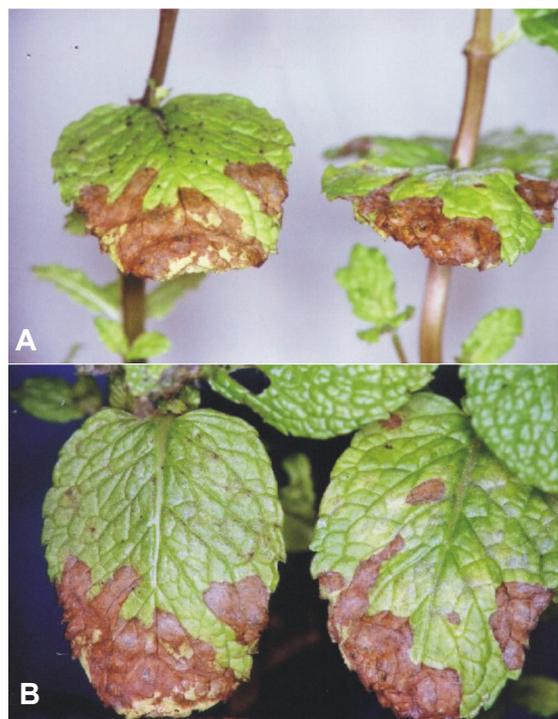
## ABSTRACT

### *Oidium asteris-punicei* on mint plants

In this paper the occurrence of mint (*Mentha piperita*) powdery mildew caused by *Oidium asteris-punicei* is reported for the first time in São Paulo State, Brazil.

O gênero *Mentha* (família Lamiaceae), ao qual pertence a hortelã (*Mentha piperita* L.), compreende cerca de 25 espécies pouco diferentes entre si, porém a maioria bastante conhecida, principalmente por seu sabor característico e aroma refrescante. Supõe-se que a hortelã tenha sido introduzida na Europa, via norte da África, vinda do Oriente. São plantas comumente utilizadas na alimentação como condimento. Industrialmente, devido a seus óleos essenciais (mentol, mentona, mentofurona, cineol, limoneno, pineno e cânfora), tem sido empregada em perfumaria, farmácia e fabricação de bebidas e doces. A hortelã-pimenta (*Mentha piperita* L.) é a mais famosa e refrescante das hortelãs, híbrido da hortelã-verde [*Mentha viridis* (L.) L., sinônimo de *Mentha spicata* L.] com a aquática (*Mentha aquática* L.) (Martins *et al.* Plantas Mediciniais. Editora UFV, 2000; Panizza, S. Plantas que Curam. 20<sup>a</sup> Ed. São Paulo: IBRASA, 1997). Em setembro de 2002, em viveiro de produtor de plantas medicinais, localizado no município de São Paulo, SP, detectou-se em folhas e talos de *M. piperita*, uma doença fúngica caracterizada por uma massa de micélio, conidióforos e conídios de coloração branco-acinzentada e aspecto pulverulento. Nos estágios iniciais de infecção as plantas apresentavam lesões necróticas nas folhas, que progrediam até a seca total, prejudicando, portanto a produção (Figura 1-A). Embora tendo as características de um fungo patogênico, da Ordem Erysiphales, grupo de fungos ecologicamente obrigatórios, realizou-se o teste de patogenicidade em casa de vegetação, utilizando-se plantas saudáveis de *M. piperita* que foram pulverizadas com água destilada e, em seguida, inoculadas por pincelamento com o fungo retirado das plantas doentes. Como testemunha, pulverizaram-se algumas plantas apenas com água destilada. Todas as plantas foram mantidas em câmara úmida por três dias. Essa inoculação foi realizada também com o intuito de averiguar o tempo de manifestação dos sintomas. Após oito dias da inoculação ocorreu o desenvolvimento da infecção, reproduzindo os sintomas originais e o aspecto pulverulento

(Figura 1-B). As plantas testemunhas mantiveram-se saudáveis. Através de exames microscópicos óptico e estereoscópico, baseando-se em análises morfológicas, identificou-se o fungo *Oidium asteris-punicei* Peck cuja forma teleomórfica corresponde a *Erysiphe cichoracearum* DC. De acordo com a literatura internacional (Farr *et al.* Fungi on plants and plant products in the United States. APS PRESS, 1989), esse fungo parasita mais de 150 gêneros hospedeiros, sendo esta a primeira constatação sobre *M. piperita* no Brasil.



**FIG. 1** - *Oidium asteris-punicei* em plantas de hortelã-pimenta (*Mentha piperita*) com sintomas reproduzidos através de inoculação. A – aspecto das lesões necróticas nas folhas; B - aspecto pulverulento do fungo.